

Em Brasília, articulações em torno da candidatura petista movimentam partidos

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

As articulações para aumentar a base de apoio ao candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, movimentaram ontem os partidos políticos, em Brasília. Numa reunião a portas fechadas, a quase totalidade dos parlamentares que integram a bancada federal do PDT decidiu apoiar Lula, restando apenas conversar sobre a forma de participação na campanha, informou o deputado César Maia (RJ). No início da noite, o presidente do PSDB, Franco Montoro, recebeu dos petistas Luiz Gushiken e Plínio de Arruda Sampaio, o programa de governo da Frente Brasil Popular, que será discutido pelos "tucanos".

Enquanto as conversas ocorrem com o PDT, PSDB e setores do PMDB, o PCB já aderiu à candidatura Lula e está distribuindo material de campanha. No Rio de Janeiro, o PCB e o PT se encontraram e acertaram a realização de comícios no estado. Paralelamente, o PCB está distribuindo, no Rio, adesivos com a seguinte frase: "Estou Lula porque sou Freire". Em Brasília também foram enviados para impressão cartazes dizendo "É Lula, sou Freire, é Lula, sou PCB". Três integrantes da executiva do PCB estão mantendo conversas em torno do programa da Frente Brasil Popular. O próprio Roberto Freire está trabalhando na costura de uma aliança com os "progressistas". Freire, aliás, conversou com Lula ontem.

Hoje pela manhã, a bancada do PSDB se reúne em Brasília para posicionar-se diante das candidaturas Collor e Lula. Para o deputado Neltron Freiedrich (PR), a bancada deverá adotar a mesma linha da executiva do PSDB, que fechou as portas para um acordo com o candidato Fernando Collor de Mello, mantendo-as, no entanto, abertas para um entendimento com o PT de Lula.

Passo importante para isso foi dado ontem. O presidente nacional do PSDB, Franco Montoro, recebeu das mãos do presidente do PT, Luiz Gushiken, e do líder Plínio de Arruda Sampaio, o programa de governo da Frente Brasil Popular, contemplando 13 itens. "A executiva delegou poderes ao presidente do partido para ver os pontos programáticos que permitam viabilizar o apoio a Lula", afirmou Montoro. No próximo sábado, o diretório na-



Franco Montoro

cional do PSDB toma formalmente uma posição diante do documento, que poderá ser acrescido de contribuições "tucanas".

PDT

Lula e Leonel Brizola marcaram um encontro para sábado, durante telefonema trocado ontem, segundo informou o presidente em exercício do PDT, deputado Doutel de Andrade. Mas quase toda a bancada federal manifestou, ontem, sua intenção de apoiar o petista Luiz Inácio Lula da Silva. "É claro que vamos votar no PT, e que o PDT não vai criar qualquer tipo de inibição para que seus militantes atuem", declarou o deputado César Maia. Segundo ele, o PDT quer apenas saber, antes, quais os termos do apoio e quais as características que pretende atribuir à campanha no segundo turno. Maia disse que seu partido concorda, por exemplo, com a reforma agrária defendida pelo PT e com a suspensão do pagamento da dívida externa. "É preciso, porém, saber para que", acrescentou.

O deputado Brandão Monteiro (RJ) informou que, na reunião da bancada, apenas dois parlamentares ficaram contra o apoio a Lula. Brandão defende a criação de comitês pedetistas independentes da Frente Brasil Popular e quer discutir pontos do programa como a estatização do sistema financeiro e a forma de se fazer a reforma agrária. O PDT defende ainda a inclusão do CIEPs no programa.

Também hoje, a executiva do PMDB volta a discutir o apoio a Lula. Há muitas resistências no partido, vindas principalmente de governadores. Ontem, Lula ligou para Ulysses, manifestando-lhe solidariedade e pedindo-lhe que não tomasse como sendo do partido, declarações vindas de parlamentares petistas.